

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 65

Nº 772

Junho de 2018

R\$ 1,50

O problema do ser, do destino e da dor

O físico e filósofo Marcus Vinícius Russo Loures fala-nos sobre a origem e o conteúdo do livro **Um novo olhar sobre o problema do ser, do destino e da dor** – 100 anos depois, que a

AME-Brasil Editora lançou no mês de abril deste ano, da qual foi ele um dos organizadores. Composta de 27 capítulos, a obra retoma as ideias de Léon Denis, apóstolo do Espiritismo. **Pág. 6**

Allan Vilches de volta à região



O conhecido e admirado cantor e palestrante espírita Allan Vilches (*foto*), de Osasco (SP), estará de volta neste mês ao Paraná, onde

proferirá nos dias 5 a 8 de junho palestras musicais nas cidades de Sertanópolis, Londrina, Marialva e Jandaia do Sul. **Pág. 11**

Posturas estranhas no centro espírita

Há um grupo no movimento espírita que defende uma espécie de estudo doutrinário "Kardec-Estrito", ou seja, Espiritismo é tão somente a obra de Allan Kardec. Esta postura é quase tão estranha quanto aquela in-

consequente atitude dos que dizem "tudo o que fala em Deus é bom". O grupo do "Kardec-Estrito" parece ser uma espécie de "resposta" ao outro grupo. Leonardo Marmo Moreira analisa o assunto. **Pág. 5**

Divaldo Franco volta à Europa em novo périplo doutrinário

Na tarde do dia 10 de maio, na bela cidade de Mannheim, na Alemanha, Divaldo Franco (*foto*) deu início a uma nova série de palestras pelo continente europeu. No total, serão trinta dias de ininterruptas atividades doutrinárias em oito diferentes países do chamado Velho Mundo.

Ainda se recuperando de recente procedimento cirúrgico na coluna, Divaldo Franco, como um jovem, embora já tenha ultrapassado a casa dos 90 anos, diz que Deus



criou o corpo humano para movimentar-se; portanto, onde surja uma oportunidade de levar o Evangelho do Cristo e divulgar a amada

Doutrina Espírita, ele ali estará. Concluída a tarefa em Mannheim, o orador seguiu no dia 11 para Luxemburgo. **Págs. 8 e 9**

Uma instituição modelar

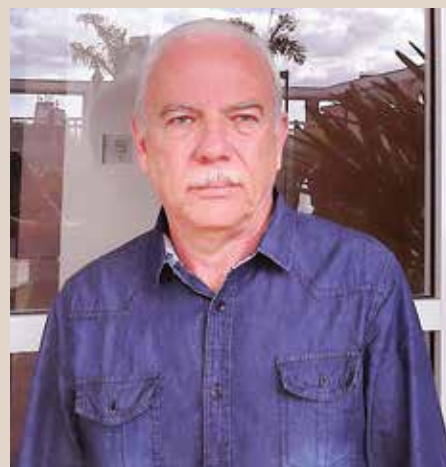
Marcel Gonçalves apresenta-nos uma matéria especial sobre as origens e o

funcionamento do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, fundado há mais de 95 anos

na cidade de Franca (SP), cuja missão é auxiliar o próximo. **Pág. 3**

Cláudio Bueno da Silva fala ao nosso jornal

Natural de São Paulo e residente em Osasco, no mesmo estado, Cláudio Bueno da Silva (*foto*) fala-nos sobre o livro de sua autoria "O menino livre de Miritiba", que apresenta notável pesquisa sobre o grande escritor Humberto de Campos. **Pág. 16**



Ainda nesta edição

Albino Teixeira	7
Altamirando Carneiro	12
Crônicas de além-mar	15
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editorial	2
Édo Mariani	12
Emmanuel	2
Espiritismo para crianças	14
Eventos espíritas	11
Grandes vultos do Espiritismo ..	7
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
Meimei	13
O Espiritismo responde	4
Silas Lourenço	10

Editorial

Esperando paz

Há poucos meses, a humanidade se levantou em esperança, com a proposta inusitada de diálogo entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte. O mundo foi surpreendido. Cogitou-se até de se dar o Prêmio Nobel da Paz ao atual presidente americano, considerando-se que nenhum outro anterior conseguira tal feito. Desarmamento e paz na área. Seria uma bênção, o coroamento das preces da humanidade inteira, pela paz do planeta. O diálogo entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte, que acabaria com as possibilidades de guerra no local, foi uma auspiciosa esperança, que os ventos de humores instáveis estão começando a levar... Devemos, no entanto, continuar orando, com fé em dias melhores.

Cabe a nós outros manter as esperanças, continuarmos nossas orações pela paz na Terra. Jesus deseja que a Terra suba na hierarquia dos mundos e a paz é uma das situações que favorecem isso, pois demonstra que a humanidade amadurece.

Temos recebido, pelos meios de comunicação e pelo WhatsApp, os horários em que todos juntos deveriam orar

pela paz na Terra. O horário do brasileiro seria dezoito horas. De modo que ajustados os fusos horários de todos os países, todos oram ao mesmo tempo.

Milhões de almas orando juntas por uma causa comum, que grande força isso tem!

As obras espíritas nos informam sempre sobre o poder das orações. À guisa de lembrança, recordamos aqui a palavra de Aniceto, o instrutor do livro "Os Mensageiros", psicografado por Chico Xavier, a André Luiz, o autor da obra, e a seu amigo Vicente:

"Conforme viram, o trabalho da prece é mais importante do que se pode imaginar no círculo dos encarnados. Não há prece sem resposta. E a oração, filha do amor, não é apenas súplica. É comunhão entre o Criador e a criatura, constituindo assim o mais poderoso influxo magnético que conhecemos.... Toda prece impessoal dirigida às forças supremas do bem delas recebe resposta imediata, em nome de Deus. Sobre os que oram, fluem das esferas mais altas os elementos força que vitalizam nosso mundo interior, edificando-nos as esperanças divinas, e se exteriorizam,

em seguida, contagiados de nosso magnetismo pessoal, no intenso desejo de servir com o Senhor."

André Luiz e Vicente tinham acabado de participar de uma prece para ajudar alguns espíritos mergulhados nas trevas interiores, que jaziam petrificados. A prece se derramou sobre eles em luz, despertando alguns.

Devemos sempre manter a esperança. Sabemos que a embarcação terrena tem um divino condutor, Jesus.

Existe uma conhecida máxima de que a paz do mundo começa em nós. Temos que ter uma esperança profunda e sincera de poder iluminar nossa sombra de uma vez por todas. No livro "O Efeito Sombra" relata-se que se abrimos a caixa de Pandora, que esconde a sombra, sairemos da ilusão de que nossa obscuridade nos dominará e, em vez disso, veremos o mundo sob uma nova luz.

A hora é de autoiluminação. Vencermos a nós mesmos. Iluminar-nos à luz dos ensinamentos do Cristo. Continuar orando. Acreditar na paz na Terra, na paz entre os homens.

Mantemos, com tal objetivo, as nossas orações.

Um minuto com Joanna de Ângelis

A Consciência Divina irriga-me com a paz.

Os meus equívocos são

elucidados e acalmo-me, considerando as imensas possibilidades de equilíbrio que

estão ao meu alcance.

Diante de mim, o presente, elaborando o futuro. O passado são as lições aprendidas e as vantagens do conhecimento servindo-me de suporte para o crescimento interior.

Confio e renovo-me, tranquilizando-me no Bem.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outras obras, do livro *Momentos de saúde e de consciência*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Façamos nossa luz

"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens." Jesus. (Mateus, capítulo 5, versículo 16.)

Ante a glória dos mundos evolucionados, das esferas sublimes que povoam o Universo, o estreito campo em que nos agitamos, na Crosta Planetária, é limitado círculo de ação.

Se o problema, no entanto, fosse apenas o de espaço, nada teríamos a lamentar. A casa pequena e humilde, iluminada de Sol e alegria, é paraíso de felicidade.

A angústia de nosso plano procede da sombra. A escuridão invade os caminhos em todas as direções. Trevas que nascem da ignorância, da maldade, da insensatez, envolvendo povos, instituições e pessoas. Nevoeiros que assaltam consciências, raciocínios e sentimentos.

Em meio da grande noite, é necessário acendamos nossa luz. Sem isso é impossível encontrar o caminho da libertação. Sem a irradiação brilhante de nosso próprio ser, não poderemos ser vistos com facilidade pelos Mensageiros Divinos, que ajudam em nome do Altíssimo, e nem auxiliaremos efetivamente a quem quer que seja. É indispensável organizar o santuário interior e iluminá-lo, a fim de que as trevas não nos dominem.

É possível marchar, valendo-nos de luzes alheias. Todavia, sem claridade que nos seja própria, padeceremos constante ameaça de queda. Os proprietários das lâmpadas acesas podem afastar-se de nós, convocados pelos montes de elevação que ainda não merecemos.

Vale-te, pois, dos luzeiros do caminho, aplica o pavio da boa vontade ao

óleo do serviço e da humildade e acende o teu archote para a jornada. Agradece ao que te ilumina por uma hora, por alguns dias ou por muitos anos, mas não olvides tua candeia, se não desejas resvalar nos precipícios da estrada longa!...

O problema fundamental da redenção, meu amigo, não se resume a palavras faladas ou escritas. É muito fácil pronunciar belos discursos e prestar excelentes informações, guardando, embora, a cegueira nos próprios olhos. Nossa necessidade básica é de luz própria, de esclarecimento íntimo, de autoeducação, de conversão substancial do "eu" ao Reino de Deus.

Podemos falar maravilhosamente acerca da vida, argumentar com brilho sobre a fé, ensinar os valores da crença, comer o pão da consolação, exaltar a paz, recolher as flores do bem, aproveitar os frutos da generosidade alheia, conquistar a coroa efêmera do louvor fácil, amontoar títulos diversos que te exomem a personalidade em trânsito pelos vales do mundo...

Tudo isso, em verdade, pode fazer o espírito que se demora, indefinidamente, em certos ângulos da estrada. Todavia, avançar sem luz é impossível.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium, é autor, entre outros, do livro *Caminho, Verdade e Vida*, do qual foi extraído o texto acima.

Presenteie um amigo com uma assinatura de "O Imortal"

O IMORTAL é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas desejamos que ele alcance mais leitores. Presenteie, pois, um amigo ou um parente com uma assinatura deste periódico.

Você não se arrependerá em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus.

"JESUS SEGUE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O".

Para fazer a Assinatura ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para este endereço: Rua Pará, 292 - CEP 86180-970 - Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A Assinatura simples custa R\$ 50,00

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Livraria e Clube do Livro
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

Hospital Psiquiátrico Allan Kardec e sua principal missão: auxílio ao próximo



Fachada do Hospital Allan Kardec



Equipe do Hospital



Pátio interno do Hospital Allan Kardec

Marcel Gonçalves

No ano de 1862, período em que o governo dos Estados Unidos emitiu a primeira nota em papel-moeda, nascia no Brasil José Marques Garcia (1862-1942), mais precisamente em Franca (SP), cidade em que foi um dos pioneiros do movimento espírita.

No início do século 20, José Marques começou a levar alguns enfermos mentais para sua própria residência. Apiedado da indigência e marginalização dos enfermos, prestava-lhes auxílio e tratamento possível, desperto pelo sentido de caridade colhido na doutrina espírita, que começara a praticar.

Percebendo a necessidade de aumentar e melhorar a assistência que vinha promovendo aos enfermos em sua casa, José Marques edificou algumas pequenas casas para

abrigá-los. Daí originou-se, em 19 de novembro de 1922, o Asilo Allan Kardec, situado na antiga Rua Irmãos Antunes, hoje Rua José Marques Garcia, no bairro Cidade Nova, em Franca.

Em 15 de novembro de 1927 José Marques Garcia fundou o jornal *A Nova Era*, cuja circulação logo se expandiu por todo o Brasil. Era essa uma atitude verdadeiramente pioneira, em Franca e no Brasil, haja vista que a iniciante entidade psiquiátrica foi historicamente a segunda do Brasil, enquanto o jornal *A Nova Era* se irmanava aos poucos órgãos espíritas existentes no Brasil, em tempos de difícil aceitação do Espiritismo.

Em 3 de outubro de 1933 a instituição passou a chamar-se denominar-se Casa de Saúde Allan Kardec, que somente adquiriu personalidade jurídica anos depois, em 31 de março de 1966, adequando-se melhor às exigências dos setores de saúde

e administração pública. Novos pavilhões para acolhimento de um número crescente de pacientes foram edificados.

Com a expansão e a diversificação das atividades, a instituição passou a denominar-se, a partir de 8 de dezembro de 1972, Fundação Espírita Allan Kardec, mantenedora do Hospital Psiquiátrico.

Na atualidade o Hospital disponibiliza ao Sistema Único de Saúde 200 leitos para tratamento em internação hospitalar, além de 30 vagas destinadas ao atendimento do Hospital-Dia para pacientes esquizofrênicos/psicóticos. Atualmente, o maior desafio da Fundação é buscar o equilíbrio entre receitas e despesas, uma vez que o valor pago pela diária SUS/AIH é insuficiente para atender todas as exigências impostas pelas legislação vigente. Na busca desse equilíbrio, a Fundação disponibiliza à sociedade mais leitos destinados a tratamento de patologias mentais para convênios e particulares, uma vez que a política nacional é o inverso,

ou seja, fechamento de leitos disponíveis.

O Hospital Psiquiátrico Allan Kardec é mantido pela Fundação Espírita Allan Kardec e desde o princípio sua principal missão tem sido prestar cuidados para as pessoas mais necessitadas e que não dispõem de recursos para passar por tratamento. Hoje, 95 anos depois, a instituição persiste na causa principal: auxiliar a sociedade, em especial os menos favorecidos.

São atendidos, assim, 230 pacientes simultaneamente pelo SUS, os quais apresentam as mais diversas patologias mentais, como transtornos depressivos, esquizofrenia, dependência química/alcoólica etc.

O Hospital divide-se em três grandes setores: Hospital Dia, Clínica Nova Era e o SUS. A Clínica Terapêutica Nova Era (CTNE) é departamento da FEAK - Fundação Espírita Allan Kardec, que por sua vez sustenta uma tradição centenária de tratamentos psiquiátricos na área de filantropia, antes quase exclusivamente na prestação

de serviços SUS e agora neste novo departamento. Dentre seus serviços estão: a Intercorrência, com observação e cuidado direto para prevenção de riscos ao paciente e a terceiros; as Enfermarias para pacientes totalmente dependentes incapacitados aos cuidados de vida diária e alimentação, além de atividades de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional com oficinas agrícola, culinária, de argila, oficina de artesanato, oficina de marcenaria, pintura e teatro, além de coral e atividades terapêuticas. Dentro da Clínica ainda funcionam atividades de Psicologia Clínica, Assistência Social, Tratamento Médico com atendimento médico 24h.

O Hospital Dia é um importante centro de cuidados psiquiátricos da Fundação Espírita Allan Kardec. Consiste na participação diária de pacientes que participam de diversas atividades terapêuticas, recebem cuidados médicos e enfermagem, além de observação constante acerca da evolução individual.

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PARTAS LTDA

Avenida Portugal, 846 Jd. Igapó | Londrina - PR www.incorpast.com.br
vendas@incorpast.com.br (43) 3341-2529

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

móveis BRÁSILIA
"A Leza da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

F PENNACCHI

Em todos os momentos com você

De coração para coração

Astolfo O. de Oliveira Filho

Ajuda-te e o céu te ajudará

Bastante conhecida de todos, a máxima “Ajuda-te e o céu te ajudará” foi objeto de extenso comentário feito por Allan Kardec no cap. XXV d’ *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Análoga à máxima “Buscai e achareis”, atribuída a Jesus, ela constitui, em verdade, o princípio da lei do trabalho e, por consequência, da lei do progresso.

Ajuda-te – ou buscai – eis a parte que nos compete, sinalizando que é preciso nos esforcemos para que as coisas se ajustem e consigamos concretizar nossos projetos.

O vocábulo céu, presente na frase, simboliza a Providência divina, o conjunto dos benfeitores da Humanidade que atuam de forma decisiva para que o indivíduo diligente, responsável e cômico dos seus deveres consiga reunir os recursos de que necessita em face de sua programação reencarnatória.

Muitas pessoas, porém, não entendem como isso se dá. Será somente por meio da inspiração? Ou dispõe a Providência divina de outros meios?

Analisemos nossa vida no cenário terrestre desde que nascemos, fato que é, evidentemente, precedido de uma série de medidas.

Determinado Espírito deve reencarnar. Onde? Em que família? Para quê? De que recursos será dotado?

Vê-se que não se verifica aí apenas um caso de inspiração, pois realizações concretas, tomadas antes do nascimento da criança, necessitam ser viabilizadas.

A criança então nasce, desenvolve-se e torna-se adulta e, como tal, tem muitas vezes diante de si desafios, provas, vicissitudes que é preciso enfrentar e superar.

A Providência divina vale-se então, em alguns casos, do recurso da inspiração, seja aproveitando os momentos da oração, em que nos sintonizamos com o Alto, seja nos minutos de liberdade que o sono corpóreo nos propicia todas as noites.

A ajuda, porém, não se reduz a isso, porque pode requerer medidas que, em alguns casos, vão muito além do que, ignorantes do que se passa no mundo invisível, imaginamos. É assim que, acionando os benfeitores espirituais, a Providência divina cuida para que se realizem encontros – muitos dos quais atribuímos ao puro acaso – e até mesmo, em muitos casos, a reprogramação reencarnatória, cujo propósito é que tenhamos no curso de nossa existência corpórea as condições necessárias para atingirmos a meta traçada.

Eis um exemplo colhido na obra *Missionários da Luz*, de André Luiz, psicografada pelo médium Chico Xavier.

Raul, então casado com Ester, suicidou-se. Soube-se depois que seu ato decorreu de um forte sentimento de culpa advindo de um crime por ele cometido, acrescido da ação obsessiva exercida por sua vítima, então na vida espiritual. A família de Ester, constituída da viúva, três filhos e um casal de velhos, ficou de repente em total desamparo e era preciso que a Providência divina agisse.

Os benfeitores espirituais, conforme relatado por André Luiz, foram incumbidos de ajudá-la. Coube a tarefa a uma entidade de nome Romualda. Em primeiro lugar, era necessário promover o encontro de Ester com o espírito do marido, encontro esse que transmitiu à viúva um sentimento de paz e esperança, fundamental em casos assim. Mas se fazia necessário algo mais. Afinal, os rendimentos da casa haviam cessado com a morte de Raul.

Romualda diligenciou então para realizar a segunda parte de sua tarefa: a colocação de Ester num trabalho digno. Ante a surpresa de André, ela explicou: “Quando os companheiros terrestres se fazem merecedores, podemos colaborar em benefício deles, com todos os recursos ao nosso alcance, desde que a nossa cooperação não lhes tolha a liberdade de consciência”.

Foi o que ocorreu na semana seguinte. André estava em casa de Ester quando Romualda entrou acompanhando uma distinta dama que vinha ao encontro da viúva para oferecer-lhe trabalho honesto em sua oficina de costura.

Como Romualda – uma entidade desencarnada – chegou até à empresária? E de que modo despertou nela a ideia de contratar Ester?

Quem é espírita não ignora como tais coisas se dão, porque os espíritas conhecem certamente o que os instrutores espirituais ensinaram a Kardec a respeito da ação dos desencarnados sobre nós, como adiante se lê:

Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?

“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.” (*O Livro dos Espíritos*, questão 459.)

De par com os pensamentos que nos são próprios, outros haverá que nos sejam sugeridos?

“Vossa alma é um Es-

pírito que pensa. Não ignorais que, frequentemente, muitos pensamentos vos acodem a um tempo sobre o mesmo assunto e, não raro, contrários uns aos outros. Pois bem! No conjunto deles, estão sempre de mistura os vossos com os nossos. Daí a incerteza em que vos vedes. É que tendes em vós duas ideias a se combaterem.” (Idem, questão 460.)

O Espiritismo responde

Um leitor, depois de expor problemas relacionados com o que ele chama de tentações na área sexual, pergunta-nos: - Como fazer para livrar-me dessa prática? Devo concentrar-me mais no trabalho?

Já lhe foi sugerido, preliminarmente, a leitura do livro *O Tesouro dos Espíritos*, de Miguel Vives, traduzido por J. Herculano Pires, obra em que o autor examina o tema tentações e oferece-nos orientação de como podemos neutralizá-las.

Dois conselhos devemos ter em mente quando tratamos desse tema, seja quando a tentação advém apenas de uma inclinação infeliz própria, sem influência exterior nenhuma, seja quando a ela esteja associada influência proveniente dos maus Espíritos.

O primeiro conselho é bem conhecido dos adeptos do Cristianismo. “Vigiai e orai para não cairdes em tentação”, recomenda-nos Jesus. Na falta disso, não há dúvida, poderemos cair de novo nas mesmas redes em que já sucumbimos em ocasiões passadas.

A prece é, como vemos, fundamental no processo, mas a vigilância também o é. Oração e vigilância não podem, portanto, ser negligenciadas por aquele que deseja neutrali-

zar as tentações que recebe. A prática do bem complementar os esforços.

O segundo conselho, dentro da mesma linha, lemos na questão 469 de *O Livro dos Espíritos*, a primeira e principal obra que nos legou o Codificador do Espiritismo:

469. Por que meio podemos neutralizar a influência dos maus Espíritos?

“Praticando o bem e pondo em Deus toda a vossa confiança, repelireis a influência dos Espíritos inferiores e aniquilareis o império que desejem ter sobre vós.

Guardai-vos de atender às sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vós outros e que vos insuflam as paixões más.

Desconfiai especialmente dos que vos exaltam o orgulho, pois que esses vos assaltam pelo lado fraco.

Essa a razão por que Jesus, na oração dominical, vos ensinou a dizer: ‘Senhor! não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal’.”

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **psl**
HARAS
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

“Kardec-Estrito” versus “Espiritualismo permissivo”

Leonardo Marmo Moreira

Há um grupo no movimento espírita que defende uma espécie de estudo doutrinário “Kardec-Estrito”, ou seja, Espiritismo é tão somente a obra de Allan Kardec. Nada mais.

A postura acima mencionada é quase tão estranha quanto aquela inconsequente atitude dos que dizem “tudo o que fala em Deus é bom”. O grupo do “Kardec-Estrito” parece ser uma espécie de “resposta”, dentro do movimento espírita, a esse último subgrupo, que é maior e mais antigo, e que tem características espiritualistas altamente permissivas, no melhor estilo “falou no bem significa que é bom”. Esse subgrupo associado a um “Espiritualismo permissivo” costuma alegar que qualquer atitude de orientação doutrinária mais esclarecedora e diferenciadora do que tem qualidade em relação ao que não tem qualidade doutrinária “é falta de caridade” com aqueles que cometem erros doutrinários.

São duas atitudes completamente opostas e passíveis de análise.

Começamos pelos espiritualistas altamente permissivos. Eles afirmam que o centro espírita tem que divulgar e vender de tudo o que fala no bem, pois argumentam não poder restringir a liberdade das pessoas. Poderíamos questionar: podemos divulgar e vender tudo mesmo?! Padre Marcelo Rossi, Nelson Rodrigues e Paulo Coelho incluídos?! Seria o caso de também perguntar o que diferencia uma livraria espírita de uma livraria espiritualista ou de uma livraria comum.

Assim como fizemos com a livraria espírita, podemos questionar o centro espírita. O que diferencia um centro espírita de um grupo espiritualista qualquer ou de qualquer outro grupo, religioso ou não? Alguns poderiam arriscar responder que é a caridade, mas essa resposta é insatisfatória porque a caridade é feita, com várias nuances, em vários ambientes que não são espíritas. Outros responderiam:

o Evangelho, mas bem ou mal, o Evangelho é pregado em vários núcleos cristãos, o que, inclusive, já ocorria muito antes de surgir o Espiritismo em 1857. É evidente que o Evangelho está presente na Doutrina Espírita, mas somente o Evangelho, assim como ocorre com a caridade, não consegue caracterizar e diferenciar totalmente o núcleo espírita de outros grupos, mesmo considerando que a interpretação espiritista do Evangelho tem características peculiares e de maior lucidez em termos de fé raciocinada.

O fato de ser uma Doutrina altamente esclarecida no que diz respeito à alteridade e de não restringir a felicidade espiritual a qualquer segmento não quer dizer que a Doutrina Espírita não tem identidade própria do ponto de vista conceitual. Ao contrário, é um corpo doutrinário extremamente coerente e bem construído, não aceitando qualquer ideia somente por conter algo de pensamento positivo, autoajuda, Evangelho e/ou espiritualismo (vide a admirável exposição de nosso confrade José Passini intitulada “Análise da Literatura Espírita”).

No outro extremo, o subgrupo “Kardec-Estrito” teria somente as obras de Kardec em sua livraria, que deveria ser, em princípio, uma “minilivraria”. Nos centros espíritas desse subgrupo só poderiam ser citadas basicamente as obras de Allan Kardec.

É importante frisar que, se for para ler um só autor, que seja Kardec. Kardec é o primeiro, maior e mais confiável e recomendável autor espírita.

Sob a perspectiva registrada no parágrafo anterior, não deixamos de respeitar os confrades que só estudam Kardec. Todavia, importante ressaltar: só estudar Kardec é uma coisa; só admitir

informações que estejam explicitamente em Kardec é outra, completamente diferente! A primeira atitude é uma escolha respeitável de estudo espírita, enquanto que a segunda atitude significa ignorar, por completo, o caráter evolutivo da Doutrina Espírita, o qual, obviamente, está explícito em Allan Kardec (vide “A Gênese”). Logo, a segunda atitude representa uma contradição.

Estudar somente Kardec por uma questão de prioridade, em função de uma melhor construção doutrinária inicial ou por um questão de exíguo tempo disponível, consiste em atitude bastante razoável, desde que essa seleção, em princípio sábia e coerente, não descambe em ataques grosseiros e gratuitos a outros autores respeitáveis do movimento espírita, como temos visto em alguns casos. Aliás, não é preciso maiores reflexões para identificar tal posicionamento como algo inconcebível em qualquer indivíduo com um mínimo de espiritualidade, independentemente de sua vinculação religiosa.

Não podemos, todavia, deixar de identificar um paradoxo nos confrades “Kardec-Estrito”. Ora, o segundo livro de Kardec é “O Livro do Médiuns – Guia dos Evocadores” (LM). É a segunda obra fundamental da Codificação e nela Kardec esforça-se para explicar o fenômeno mediúnico e para ensinar como conduzi-lo adequadamente no contexto espírita, ou seja, como praticar a mediunidade para fins elevados, com efetiva produtividade (aquilo que se convencionou chamar no movimento espírita “mediunidade com Jesus”). Ora, se a única obra que serve é a de Kardec e nenhuma outra, de médium algum, por que o Mestre de Lyon

ensinou como lidar e trabalhar com a mediunidade? Seria, por acaso, só para aplicação de passes ou somente para psicofonias em reuniões de desobsessão? Provavelmente não.

De fato, Kardec menciona mas não enfatiza a aplicação de passes em sua obra; ademais, o Mestre de Lyon dá um destaque especial à psicografia ou mediunidade escrevente em LM, o que não ocorre com a psicofonia ou mediunidade falante. Kardec, em LM, recomenda testes mediúnicos concernentes à psicografia. Portanto, o Mestre de Lyon provavelmente esperasse que novos médiuns psicógrafos desenvolvessem aspectos doutrinários após sua morte, uma vez que sabia estar doente e tinha noção de que provavelmente não viveria muito tempo (no diálogo com o desencarnado Doutor Demeure, em 1865, isso fica evidente). Nada que ele tenha deixado escrito, inclusive na Revista Espírita, faz supor o contrário, ou seja, em nenhum texto Kardec exibe qualquer sinalização de que o Espiritismo estaria pronto e acabado e que somente suas obras deveriam ser lidas e valorizadas.

Por outro lado, constatamos confrades “formando” médiuns em cursos que aceitam grande número de ingressantes e fazendo severas restrições a Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco, Waldo Vieira (menção concernente à fase de atuação espírita de Waldo) e Yvonne do Amaral Pereira. Porventura os médiuns formados nesses métodos são melhores do que os quatro médiuns citados? Caso sejam, gostaríamos de conhecer as obras desses médiuns, os quais foram supostamente mais bem formados com tais procedimentos, cursos e estratégias

pedagógicas. Como a psicografia foi a mediunidade mais valorizada por Kardec em LM, aguardamos os textos supostamente superiores que são obtidos com tais procedimentos, principalmente aqueles advindos de grupos que menosprezam o conteúdo obtido pela mediunidade de CX, DPF, WV e YAP.

Nesse cenário, temos duas situações possíveis:

Esses grupos não têm mensagens mediúnicas superiores a essas médiuns que eles desprezam.

Esses grupos podem considerar que têm mensagens mediúnicas superiores àquelas dos médiuns citados. Estão convidados, por conseguinte, a publicá-las para que nós outros possamos ser igualmente beneficiados por essas contribuições.

Com o devido respeito, considero improvável que tenham mensagens superiores àquelas desses quatro médiuns que eles tanto menosprezam. Não estamos afirmando que tudo o que foi obtido pelo quarteto mencionado não está sujeito a críticas e correções, mas, em geral, proporcionaram o que temos de melhor na mediunidade do século XX, salvo melhor juízo.

O que tais grupos “Kardec-Estrito” costumam fazer então?!

Ou param com reuniões mediúnicas (que é uma alternativa menos utilizada). Ou continuam com as reuniões mediúnicas para fins de passes e psicofonia em reuniões de desobsessão, continuando a atacar Chico, Divaldo, Yvonne e Waldo, os maiores médiuns psicográficos espíritas do século XX, sem gerar resultados próximos daqueles produzidos por esses médiuns, mas continuando a criticar duramente tais médiuns. *(Continua na pág. 10 desta edição.)*



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobrelaja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Um novo olhar sobre o problema do ser, do destino e da dor

Giovana Campos

O título acima refere-se à obra **Um novo olhar sobre o problema do ser, do destino e da dor – 100 anos depois**, que a AME-Brasil Editora lançou no mês de abril deste ano. Composta de 27 capítulos, a obra retoma as ideias de Léon Denis, apóstolo do Espiritismo. Os conhecimentos passados em obra de mesmo nome, lançada em 1919, têm nesta versão uma releitura do último século de avanços no campo da ciência, filosofia e espiritualidade.

Um dos organizadores da obra, o físico e filósofo Marcus Vinícius Russo Loures fala-nos sobre a origem e o conteúdo do livro:

Como surgiu a ideia deste livro?

A ideia do livro nasceu em 2012, quando eu participava de uma reunião de estudos no Núcleo de Estudos Espíritas Amor e Esperança, em Diadema (SP). Eu era responsável por ler o livro do Léon Denis para os participantes e convidar a todos eles para uma conversa pública. O contato com esse livro foi fabuloso para mim. Nunca tinha lido Léon Denis e, ao me deparar com a obra, chamou-me a atenção a riqueza de referências sobre pesquisas em espiritualidade no fim do século XIX e início do XX em grandes universidades europeias.

Questionava-me sobre ter

acesso a essa rica pesquisa, ir à Europa e buscar nas bibliotecas esses materiais. Certo dia, após terminar meu tempo de exposição, fui intuído a olhar a data de publicação do livro: 1919. Essa foi a data em que a obra saiu no Brasil,

mas imediatamente também me foi intuído a ideia de relançarmos a obra em 2019, celebrando seus 100 anos. Os moldes eram os mesmos com que fizemos a obra: rever cada capítulo à luz de todo conhecimento doutrinário, científico e filosóficos nos últimos 100 anos. Só do Chico Xavier são mais de 500 obras de elucidação da codificação kardequiana.

Imediatamente, contatei amigos que tinham interesse, a maior parte deles membros das associações médico-espíritas e eles foram, pouco a pouco, aceitando. O livro tem 27 capítulos e era preciso, no mínimo, 27 autores, pois a proposta era que cada autor cuidasse de um capítulo em específico. Nossa primeira reunião foi marcada para o MEDNESP de Maceió. Cheguei a conversar com Dra. Marlene Nobre, convidando-a a participar do projeto. Ela, alegando as inúmeras tarefas que tinha, declinou do convite



de escrever, porém prontamente se colocou à disposição para qualquer apoio necessário. Como veremos, ela seria fundamental para que essa obra saísse do papel.

Iniciamos os trabalhos e a proposta era ir fazendo uma pesquisa meticulosa, trocar arquivos entre os autores, de modo a criar um vínculo mais forte entre todos. A dificuldade era o fato de todos terem suas responsabilidades e estarem distantes, pois os autores eram de muitas partes do Brasil. O trabalho foi seguindo, porém senti que arrefecia. Certa vacilação foi tomando conta de todos e, aos poucos, a obra foi ficando “esquecida”. Aquilo me entristecia, pois sabia que a mim tinha sido confiada essa responsabilidade. Tentei retomar timidamente mais uma ou duas vezes e, por fim, com muito pesar, senti que a obra não aconteceria. Crédito esse vacilo a mim mesmo, que ainda tenho grandes dificul-

dades em minha jornada. Nesse ínterim, Dra. Marlene desencarnou. Algum tempo depois, o André Ramos entrou em contato comigo e me disse que havia tido um contato com a Dra. Marlene, que solicitava que entrasse em contato

comigo para que retomasse a obra imediatamente, pois ela já se encontrava pronta no plano espiritual, necessitando ser publicada entre nós. Aquilo foi uma golfada de ar fresco, pois a mensagem era muito animadora. Reiniciamos os trabalhos. Alguns autores, infelizmente, tiveram de deixar a continuidade da obra, pois haviam assumido novos compromissos. Fomos efetuando a substituição e a postura de escrita agora foi mais fluida. Os autores teriam que escrever seus capítulos com base sem suas próprias pesquisas. Naturalmente, entre nós, trocávamos figurinhas. A obra seguiu; entretanto um problema surgiu: não tínhamos uma editora para publicar o livro. Fui apresentado ao Carlos Durgante, que era responsável pelo departamento editorial da AME-Brasil e tinha muita experiência nessa área de publicação. A conversa foi proveitosa e o Carlos percebeu,

prontamente, a grandeza da obra que estava sendo desenvolvida. Assumiu um dos capítulos e passou a trabalhar, junto comigo, na organização da obra. Seus contatos com a FEB e com outras editoras foram determinantes para que a obra ganhasse visibilidade. A Editora da AME aceitou publicar a obra e iniciamos os trabalhos de revisão e diagramação, com a ajuda da Caren e do Jimmy.

Outros amigos queridos foram incorporados ao projeto: Dra. Irvênia, Dr. Décio landoli, Dr. Sérgio Lopes, Dr. Gilson Luis Roberto e a obra foi ganhando forma entre nós encarnados. O orgulho é imenso e sentimos, durante todo o projeto, o apoio da equipe de Léon Denis, para que essa obra fenomenal ganhasse vida.

Que há de diferente? Quantos colaboradores participaram do projeto?

Em meu ponto de vista, essa obra tem um arcabouço científico-filosófico fenomenal que a sustenta. Os 27 autores que escreveram cada um dos capítulos têm formações de alto nível e bem diversificadas, de modo que a obra faz jus ao tripé da doutrina espírita: ciência e filosofia em diálogo, produzindo implicações morais. Cada capítulo é tratado com muito cuidado e possui uma riqueza conceitual rara. (Continua na pág. 10 desta edição.)

Clube do Livro
NOSSO LAR
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 18,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembu
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Grandes Vultos do Espiritismo

Marinei Ferreira Rezende

Emma Hardinge Britten



Emma Hardinge Britten (1823-1899), famosa médium vidente, foi uma das pioneiras da divulgação do Espiritismo.

Nenhuma história do Espiritismo seria completa sem referências a essa notável escritora, que foi denominada o “Apóstolo Paulo feminino” do Movimento Espírita.

Natural de Londres, Emma nasceu no dia 2 de maio de 1823. Quando moçinha, ela foi para Nova York com uma empresa de teatro e ali permaneceu, vivendo em companhia de sua mãe. De educação protestante, tinha aversão pelos fenômenos mediúnicos e pelas ideias espiritualistas. Repelia com energia qualquer aproximação com os espíritos; entretanto, no ano de 1856, participou da primeira sessão mediúnica em que teve contato com os fenômenos espíritas, obtendo então provas irrefutáveis das verdades apregoadas mais tarde pelo Espiritismo.

Ela logo descobriu que era, também, poderosa médium. Algum tempo depois

foi protagonista de um dos casos mais bem documentados de sua época, quando em transe afirmou que o Navio Pacific tinha naufragado no Oceano Atlântico e todos os seus passageiros tinham sido mortos. Após essa revelação, foi perseguida pela empresa proprietária da embarcação, por ter repetido o que havia dito o espírito de uma das vítimas da catástrofe, sobre a qual houve diversas declarações baseadas em depoimentos de espíritos desencarnados naquele episódio. Por fim, todas as suas revelações foram confirmadas, pois o navio realmente naufragara e nunca mais apareceu.

Convertida ao Espiritismo, passou a exercer a mediunidade de clarividência e tornou-se uma das pessoas que, a despeito de tudo e de todos, lutou pela causa espiritualista de forma contundente. Após o incidente mencionado, Emma prosseguiu em suas atividades mediúnicas viajando por todos os lugares dos Estados Unidos e fazendo propaganda do Espiritualismo Moderno. Em 1866 voltou para a Inglaterra, onde escreveu duas obras de cunho espiritualista: *Moderno Espiritismo Americano* (Modern American Spiritualism) e *Milagres do Século Dezenove* (Nineteenth Century Miracles). Esses livros apresentam resultados de interessantes pesquisas,

unidas a um raciocínio claro e lógico.

No ano de 1870 casou-se com o Dr. Britten, espírita tão devotado quanto ela. Tudo indica que foi uma união realmente feliz.

Lançou o jornal de *The Two Worlds*, de Manchester, um órgão que ainda atualmente desfruta de grande circulação, constituindo um veículo publicitário de grande penetração em todo o mundo.

Em 1878 ela viajou com seu esposo para a Austrália e a Nova Zelândia, na qualidade de missionários do Espiritismo, ali demorando-se por muitos anos e fundando as bases de numerosas socieda-

des espíritas. Na Austrália ela escreveu *Fé, Fatos e Fraudes da História Religiosa*, livro que ainda hoje exerce relativa influência.

As obras de Emma Hardinge Britten, nos primórdios do Espiritismo, foram das mais relevantes, devendo-se a ela grande número de conversões, inclusive de pessoas de grande projeção na época. Referindo-se à médium, Ernesto Bozzano, um dos maiores escritores espíritas, e profundo investigador, homem de ciência, polemista emérito, cuja obra honra e engrandece a Doutrina Espírita, em notável depoimento escrito para a revista “La Luz Del Porvenir”, afirmou que o

livro *Modern American Spiritualism* lhe foi muito proveitoso no período de sua conversão ao Espiritismo.

Referindo-se à médium, Arthur Conan Doyle afirmou: “(...) A série de casos fenomenais era tão grande que Mrs. Britten contou mais de quinhentos exemplos registrados na imprensa nos primeiros anos, o que representa provavelmente algumas centenas de milhares não registrados (...)”.

A vidente e escritora desencarnou no dia 2 de outubro de 1899.

Fonte: *Os Grandes Vultos do Espiritismo*, de Paulo Alves do Godoy.

O sinal espírita

Albino Teixeira (Espírito)

Quando a pessoa entrou no Espiritismo, é fácil verificar: basta perquirir um fichário ou escutar uma indicação. Entretanto, a fim de positivar se o Espiritismo entrou na pessoa, é indispensável que a própria criatura faça menção disso, através de manifestações evidentes.

Vejamos dez das inequívocas expressões do sinal espírita na individualidade, que sempre se representa

pelo designativo “mais”, nos domínios do bem:

- mais serviço espontâneo e desinteressado aos semelhantes;
- mais empenho no estudo;
- mais noção de responsabilidade;
- mais zelo na obrigação;
- mais respeito pelos problemas dos outros;
- mais devotamento à verdade;
- mais cultivo de compaixão;
- mais equilíbrio nas atitudes;

- mais brandura na conversa;

- mais exercício de paciência.

Ser espírita de nome, perante o mundo, decerto que já significa trazer legenda honrosa e encorajadora na personalidade, mas, para que a criatura seja espírita, à frente dos Bons Espíritos, é necessário apresentar o sinal espírita da renovação interior, que, ante a Vida Maior, tem a importância que se confere na Terra às prerrogativas de um passaporte ou ao valor de uma certidão.

Do livro *Caminho Espírita*, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 18,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 50,00

Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cambé - Paraná

 **“SS”**

Indústria e Comércio de Plástico Ltda

Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos

(43) 3325-4162

Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Divaldo Franco: “O sentido primeiro e último da vida é amar”

O conhecido médium e orador deu início em Mannheim, Alemanha, no dia 10 de maio, a um novo ciclo de palestras pelo continente europeu

Enio Medeiros

No entardecer do dia 10 de maio de 2018, na bela cidade de Mannheim, na Alemanha, Divaldo Franco iniciou mais um roteiro de palestras pelo continente europeu. No total, trinta dias de ininterruptas atividades, passando por oito países e onze cidades.

Ainda se recuperando de recente procedimento cirúrgico na coluna, Divaldo Franco, em sua jovialidade, afirma que Deus criou o corpo humano para movimentar-se, portanto, onde surja uma oportunidade de levar o Evangelho do Cristo, de divulgar a amada Doutrina Espírita, ali estará ele, o incansável semeador de estrelas.

Cerca de trezentas pessoas lotaram o salão Trafohaus, onde Divaldo abordou o tema *Sich Von Leiden Befreien*, ou seja, *Libertação do Sofrimento*.

Inicialmente a palavra foi passada ao amigo Dr. Juan Danilo Rodríguez, médico, terapeuta holístico, e que vem, ultimamente, desempenhando mais um papel de extrema importância, o de acompanhar Divaldo Franco em suas viagens com o olhar atento de médico, prestando auxílio ao querido amigo, irmão, verdadeiro pai. Dr. Juan, dispensando-lhe todos os cuidados necessários, a atenção e o carinho, assemelha-se a um verdadeiro filho. Saudando a todos, discorreu sobre as atividades realizadas na Mansão do Caminho, onde atualmente reside. Dr. Juan, com sua habitual ternura, adentrou-se no campo do sofrimento, da felicidade e do amor, passando de imediato



a palavra ao orador da noite.

Divaldo iniciou sua fala abordando o fenomenal trabalho desenvolvido por Allan Kardec, referindo-se que o Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal, e que marcha ao lado da ciência acadêmica, aceita todas as descobertas da ciência, mas não se detém onde a ciência se deteve, indo além, dos efeitos remonta às causas. Sidarta Gautama, o Buda, quando questionado sobre o que vem depois da morte, respondeu falando da Reencarnação, pois que a vida do ser imortal é uma só, mergulhando em um novo corpo a cada nova etapa da evolução. Sobre Paulo de Tarso, destacou ter alcançado o pensamento cósmico, afirmando: já não sou eu quem vive, mas o Cristo quem vive em mim. Este é o estado de Nirvana, ou estado de Plenitude, ou ainda, o estado numinoso, definido por Jung.

O insigne orador alertou que, em geral, temos dificuldades em entender que devemos buscar ser felizes dentro das possibilidades

que temos, e não nos inquietarmos com o que não temos, nem sempre necessário. Uma das causas de nossa infelicidade é o apego. Assim, deveremos amar, sem, no entanto, querer ser proprietário. O bom da vida não é ter, mas é viver em paz.

O segredo da vitalidade, afirmou Divaldo, é o pensamento, a qualidade do pensar, a vida interior, fazendo reflexões profundas sobre si próprio, transformando o sofrimento, apenas, em uma questão de desgaste exterior. Quando o amor é externo, alimentado pela libido, ele se desgasta, e desgastando-se, gera o sofrimento.

Com sua larga vivência, Divaldo conduziu a temática do sofrimento de maneira leve e descontraída, fazendo com que a atenta plateia risse com frequência ao narrar suas experiências. A alegria de viver, o prazer de dizer o quanto a vida é bela, tem feito com que Divaldo prossiga vivendo intensamente cada momento de sua vida. A vida, afirmou, não vale pelo número de anos vividos, mas pela intensidade de cada momento vivido.



Ao encerrar, alertou para não nos atormentarmos com coisas secundárias, porque tudo passa na vida, menos o amor de Deus por nós. Foi emocionante ouvir de alguém com uma longa caminhada, como a de Divaldo Franco, as suas vivências de amor a si mesmo, ao próximo, a busca por ser gentil, por amar incondicionalmente.

O auditório ficou embebecido com as narrativas que emocionaram a todos. Certamente foi possível retornar ao cotidiano com uma mensagem de alegria, de amor, antídotos para o sofrimento.

Amor foi o tema da palestra em Luxemburgo

No dia 11 de maio, após a conclusão das tarefas em Mannheim, na Alemanha, foi a vez de Luxemburgo receber a presença de Divaldo Franco em mais uma noite memorável. Deslocando-se de automóvel, em um percurso de cerca de três horas, Divaldo foi recebido pelos amigos do Grupo Espírita Allan Kardec de Luxemburgo, coordenado pela dedicada amiga Zelina Poinsignon. O tema

encetado foi L'Amour Comme Solution, O Amor como Solução. A tradução ao idioma francês foi da querida Sophie Giusti.

Inicialmente o amigo Dr. Juan Danilo, iniciando as atividades, afirmou que o amor é a grande esperança da humanidade. Aquele que ama, fala com o coração e esquece os erros alheios, educa e, esquecendo-se de si próprio, busca auxiliar o próximo. Dirigindo-se aos corações amigos, discorreu sobre o grandioso trabalho realizado pela Mansão do Caminho, em Salvador, sensibilizando-os pelo amor que move esta grande instituição.

O seareiro do Cristo, Divaldo Franco, citando Mahatma Gandhi, destacou a seguinte assertiva do grande pacifista: Se um único homem atingir a mais elevada qualidade de amor, isto seria suficiente para anular todo o mal do mundo. O ilustre conferencista mergulhou suas considerações na figura incomparável de Jesus, Aquele que pronunciou a palavra amor por primeira vez, ocupando-se do verbo amar.

Segundo o filósofo Ernest



Renan (1823-1892), Jesus é tão extraordinário que não coube dentro da história, dividindo-a em antes e depois Dele. O amor, afirmou Divaldo, é a solução de todo e qualquer problema, a ponto de Jesus o apresentar e vivê-lo, transformando-o no mais elevado grau das virtudes morais. Na atualidade, o amor é o maior recurso terapêutico para a aquisição da saúde, afinal, quem ama não adocece.

Quem não possui amor e caridade no coração, está perdido em si mesmo, sem um sentido existencial, pois o sentido verdadeiro da vida é o amor, e a caridade é a expressão mais elevada do amor.

Apresentando experiências próprias, de forma alegre e jovial e frequentemente provocando muitos risos na atenta plateia, Divaldo Franco, tocou os corações sensíveis. Em sua longa trajetória apresentou-se, sempre, como um verdadeiro cristão, dedicando a sua vida a amar e a servir, encontrando, portanto, um sentido psicológico para a vida, conquistando a plenitude. Divaldo fala do que vive, é autêntico, quer

na intimidade, quer em público, assim equipado, sensibiliza com facilidade, afinal, a sua, é uma existência de dedicação ao próximo e a Jesus.

Narrando a trajetória do americano Dr. Dean Ornish, cardiologista, com grandes conflitos com relação ao seu pai, e que após superá-los escreveu o best seller “Amor e Sobrevivência”, demonstrando que o sofrimento tem uma face positiva, sendo tanto um recurso terapêutico para a alma quanto um verdadeiro método educacional para o progresso do ser humano, que sente-se, assim, impulsionado a realizar a viagem interior para o autodescobrimento e a libertação dos grilhões que o retêm na inferioridade espiritual.

O Paulo de Tarso da atualidade fez especial convite para o desenvolvimento da coragem visando reconhecer os próprios erros. É preciso muita coragem para assumir um erro ou para pedir perdão. O amor é bom para quem ama, é o halo Divino que nos sustenta. O Espiritismo é portador da ética e moral do Cristo, que nos convidou a amarmos-nos uns aos outros,



como Ele nos ama. Experiente e portador dos predicados do amor, Divaldo lembra sempre dos corações que sofrem e que choram, e tomado de compaixão, não consegue ficar parado, preferindo sair pelo mundo para levar o mapa da felicidade, o Espiritismo, o caminho para ser feliz.

Ao encerrar deixou uma mensagem de otimismo e de alegria aos irmãos de Luxemburgo, afirmando que podemos mudar o mundo amando mais. O sentido primeiro e último da vida é amar. Seja você aquele que tem a honra de amar. Todos dali saímos embebecidos com a mensagem de amor contida na simplicidade do verbo daquele que saiu para semear as sementes de amor para um mundo melhor. É possível, sim, é possível construirmos um mundo melhor. Divaldo é o exemplo vivo de que todos podemos fazer a diferença no mundo, vale a pena amar.

Reunião com os espíritas de Luxemburgo

Na tarde do dia 12 de maio de 2018, em Luxemburgo, na sede

até então sequer era observado. O conhecimento profundo dos postulados espíritas convida à renovação. Enriquecendo o conhecimento, Dr. Juan narrou com muita simplicidade suas próprias experiências, como por exemplo, a forma como o Espiritismo chegou em sua vida, sensibilizando e estimulando a todos simultaneamente.

Divaldo Franco, que acompanhava as narrativas do amigo Juan, até então, tomando a palavra, prosseguiu o agradável momento de reflexões trazendo, com sua vasta experiência, o esclarecimento de que toda a crise é o prelúdio da mudança. Hoje aí está a crise, anunciando a era nova, um mundo novo, de regeneração, que se fará com a mudança de cada ser humano para melhor. O Espiritismo, afirmou o nobre orador, não é SOLUCIONADOR, ele é CONSOLIDADOR, não está estabelecido apenas para enxugar as lágrimas, mas para extirpá-las da vida de todos, porque se reporta às causas, anulando-as através da compreensão, da lógica e da razão, que conduzem às mudanças saneadoras de conduta.

Ao final do singelo encontro, buscou, o sensível trabalhador de Jesus, estimular ao bom combate, às renúncias necessárias, ao bom ânimo e à alegria de viver. Foram momentos muito significativos para todos, afinal não é todo o dia que se pode contar com a experiência de mais de setenta anos de trabalho no bem, no exercício da mediunidade e no convívio com os Espíritos.

Texto e fotos: Enio Medeiros.

KARDEC PEDIA
Estude GRÁTIS todas as Obras de Allan Kardec.
Inscreva-se no site: www.kardecpedia.com

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Edson Domingos
Colombo & Lino
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Saponema - PR
Fone: (43) 3548-1207

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22
(43) 3461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE NOSSA VISÃO
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

O inferno são os outros?

“Aproveite este dia para reconciliar-se com alguém que não tem coragem de chegar-se a você.” - Marco Prisco

Silas Lourenço

Conforme a divisão proposta por Allan Kardec em *O Evangelho segundo o Espiritismo* e como se tornou notório no meio espírita, sabemos que o nosso é um mundo de Expição e Provas e, de acordo com o Espírito Santo Agostinho, um dos mais atrasados da escala.

O mal permeia entre nós, saturando a atmosfera psíquica. Espíritos Inferiores desencarnados pululam, induzindo-nos ao mal. Por fraqueza e opção nos afastamos do bem e dos Bons Espíritos. A consequência: sofrimentos de toda ordem. Em termos evangélicos, “trevas exteriores onde há choro e ranger de dentes”. Nesse quadro aterrador é que vivemos.

Grande parte dos sofrimentos e aflições se deve à necessidade da convivência, que é ínsita ao ser humano e é derivada de uma Lei Moral, estudada

por Allan Kardec na terceira parte de *O Livro dos Espíritos*, no capítulo denominado Lei de Sociedade. No meio acadêmico costuma-se afirmar, parafraseando Aristóteles, que, estando só na natureza, o homem é uma fera selvagem ou um deus. Convivemos e concomitantemente somos vítimas e algozes, em diversos graus e com diferentes semelhantes. Muita vez a intimidade ou a simples proximidade nos faz viver situações de conflito com pessoas que sabemos amar, mas que, devido à nossa inferioridade, nos desentendemos agredindo-nos e ofendendo-nos simultaneamente. E nestas ocasiões não tarda o arrependimento.

Um filósofo francês do século passado, o existencialista Jean-Paul Sartre, imortalizou a frase que publicou na sua peça *Entre quatro paredes*: “o inferno são os outros”. Contudo, não deveríamos esquecer que, para

o nosso semelhante, nós somos os infernais outros. A reconciliação deve ser imediata e não demanda maiores detalhes, não carece de situação especial, de palavras de efeito, nada.

Jesus, em Mateus 5, estabelece que devemos reconciliar-nos com nosso irmão, quando ainda estamos a caminho com ele. E por que não deixar o amor nos conduzir? De coração desarmado, sejamos instrumento

do amor e da paz; de fato, não é necessário sequer procurar nossos semelhantes com os quais por ventura tenhamos discutido. A Lei Divina da sintonia se encarrega de aproximar uns dos outros a seu tempo.

Assim sendo, a primeira providência para deixarmos de ser um inferno na vida dos outros e encontrarmos a paz em nossos relacionamentos é a nossa própria transforma-

ção moral. E somente, então, por merecimento, passarmos a viver com aqueles que já progrediram enquanto permanecemos na retaguarda. Para tal desiderato, o dia de hoje nos oferece oportunidade única que não se repete. É bem verdade que amanhã teremos uma nova chance, mas não a mesma ocasião que se renovou.

Fazer o bem hoje, em nosso próprio bem.

“Kardec-Estrito” versus “Espiritualismo permissivo”

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5)

A atitude acima, de clara incoerência doutrinária, tem duas implicações muito negativas:

a) faz supor que Kardec errou de alguma forma, pois propôs algo tão difícil que só ele conseguia organizar de forma produtiva (ou seja, a reunião mediúnica e, principalmente, a produtividade mediúnica visando à geração de conhecimento doutrinário), e mais ninguém!

b) nivela por baixo todos os médiuns, e aí, sim, fomenta uma estranha mentalidade que favorece uma série de médiuns e autores ruins (sob o ponto de vista doutrinário). Muitos desses médiuns e autores, alguns deles “best-sellers”, sentem-se “livres” para continuar produzindo obras péssimas, pois, afinal, nessa visão altamente distorcida da realidade, estariam “aproximadamente no mesmo nível” de Chico, Divaldo, Yvonne e Waldo, pois seriam “igualmente” desprezados.

Kardec, em sua obra “O que é o Espiritismo”, no segundo capítulo, no item quarto, explica:

“O Espiritismo também tem aprendizes; e quem quer esclarecer-se não deve co-

lher ensinamentos de uma só fonte, porque só pelo exame e pela comparação se pode firmar um juízo” (Allan Kardec – “O que é o Espiritismo”).

Nossa conclusão e sugestão é que o subgrupo “Kardec-estrito” deveria abster-se de criticar de forma tão inconsequente Chico, Divaldo, Yvonne e Waldo, pois, ao fazer isso, comprometem-se com o dever de fornecer contribuições para a literatura espírita, mediúnicas ou não, superiores àquelas fornecidas pelos citados médiuns. Ora, este objetivo, pelo que conseguimos apreender, não tem sido logrado. Logo, tais críticas acerbas a CX, DPF, YAP e WV demonstram, na realidade, da parte desses críticos, que os mesmos possuem pouca aptidão para lidar com mediunidade a fim de gerar mensagens que gerem contribuições efetivas para o crescimento da Doutrina Espírita e/ou do Movimento Espírita. Tais contradições denotam incompreensão ou pelo menos necessidade de maior intercâmbio de informações e experiências em nossos estudos sobre mediunidade no movimento espírita.

Conclusão - A postura ideal do espírita deve ser a de valorizar, com toda a ênfase, a obra

de Allan Kardec em primeiro lugar, e, em segundo lugar, também valorizar as chamadas excelentes obras subsidiárias. Cabe ao espírita consciente estudar com profundidade e perseverança para selecionar as obras que são verdadeiramente dignas de serem consideradas subsidiárias à obra de Allan Kardec.

Entre as duas posturas analisadas no presente artigo, a nosso ver indevidas, dos subgrupos “Kardec-Estrito” e “Espiritualismo permissivo”, consideramos que a atitude “Kardec-Estrito” é a menos incoerente. No entanto, tal postura seria, em princípio, menos inadequada desde que não repercuta em ataques a trabalhadores e médiuns que forneceram e fornecem legítimas contribuições ao trabalho espírita e desde que não implique uma percepção de que o texto de Kardec é um tipo de “texto sagrado”, “infalível”, o que violentaria uma das grandes contribuições do Espiritismo que é a “Aliança da Ciência e da Religião” (vide *O Evangelho segundo o Espiritismo*), ou, em outras palavras, o tríptico aspecto doutrinário: ciência, filosofia e religião. (Leonardo Marmo Moreira)

Um novo olhar sobre o problema do ser, do destino e da dor

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 6)

Muita ciência e filosofia são postas, de modo a dialogar com a obra de 100 anos atrás. Aliás, esse é o fio condutor: a obra recorre ao texto original de 1919 o tempo todo, procurando mostrar como as ideias de Léon Denis permanecem vivas. Os textos do Dr. Décio e da Dra. Irvênia fazem uma ode à Dra. Marlene e a Léon Denis, fundamentais para esse trabalho. No fim do livro, Dr. Sérgio Lopes coloca a profissão de fé do século XXI, apresentando desafios da obra para o próximo século. Como fonte de estudo, a obra é estupenda. Debruçar-se sobre essa obra será uma viagem aos ensinamentos de ciência, filoso-

fia e moral, que se entrelaçam de maneira viva nos escritos desses autores que buscaram ser fiéis aos pensamentos de Léon Denis. Fica nossa sugestão para que essa obra seja estudada em conjunto com a original, capítulo a capítulo, de modo a deixar claro como ainda temos um longo percurso a trilhar para que o Evangelho de amor de Jesus seja instaurado, em todo o mundo, respeitando-se, naturalmente, todas as especificidades religiosas e culturais que nos marcam enquanto seres humanos. No fim, o que restará é o Amor entre todos aqueles que habitam esse orbe. (Giovana Campos)

Eventos espíritas



Busto de Allan Kardec em Guarulhos, SP

Busto de Allan Kardec em Guarulhos – A Praça Allan Kardec, da cidade paulista de Guarulhos, ostenta agora um busto em homenagem ao Codificador do Espiritismo. A homenagem foi concretizada com a inauguração ocorrida no dia 22 de abril último (foto acima).

Ciclo de Palestras em Cambé – O Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede às quartas-feiras, a partir das 20h30, um ciclo de palestras. Eis os palestrantes convidados para o mês de junho:

- Dorotéia Cristina Ziel Silveira – dia 6
- Carlos Lussari – dia 13
- Marcelo Seneda – dia 20
- Carolina Lucatelli La Verdes – dia 27.

Valda Sedícias em nossa região – A conhecida cantora espírita Valda Sedícias (foto ao lado), da cidade de Surubim, Pernambuco, se

apresentará em nossa região com o seu *Evangelho Musi-*

cal. Será nos dias 4, 5 e 6 de junho, nas cidades de Rolândia, Mandaguari e Londrina, a saber: dia 4, às 19h30, na Casa da Prece Chico Xavier (Rua Erich Goltfried Mewes, 117, Jardim Cidade Verde, Rolândia); dia 5, às 20h, na União Espírita Allan Kardec (Rua Lins de Vasconcellos, 185, Mandaguari); dia 6, às 18h30 e 20h, no Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429).

Inter-Regional Norte será dia 10 de junho – No dia 10 de junho, das 9h às 12h30, a Federação Espírita do Paraná promove mais um encontro

da Inter-Regional Norte. Tema: “Senhor, que queres que eu faça?”. O evento ocorrerá na Rua São Paulo, 3301, na cidade de Bandeirantes (PR).

Semana Cultural no “Nosso Lar” – O Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina-PR, promove no próximo mês mais uma Semana Cultural Espírita. O tema deste ano será: “Espiritismo como luz do mundo”. As palestras se realizarão no período de 21 a 29 de julho. O evento será, como de hábito, aberto ao público e inteiramente gratuito.

– A Prévia terá como tema central “Lançamento de Nosso Lar e seu impacto” e será realizada no dia 9 de junho, sábado, no Centro Espírita Vicente de Paulo, situado na Rua Barão do Rio Branco, 138, em Rio Negro (PR). Organização: Interleste.

Allan Vilches de volta ao Paraná – O cantor e palestrante espírita Allan Vilches, de Osasco (SP), proferirá palestras musicais nas cidades de Sertanópolis, Londrina, Marialva e Jandaia do Sul, nos dias 5 a 8 de junho de 2018, conforme o programa abaixo:

1ª Prévia do ENJUL 2019

Dia	Horário	Casa Espírita	Endereço
05 terça-feira	20h	Centro Espírita O Bom Samaritano	Rua Goiás, 290, Sertanópolis-PR
06 quarta-feira	18h30 e 20h	Centro Espírita Nosso Lar	Rua Santa Catarina, 429, Centro, Londrina-PR
07 quinta-feira	20	Grupo Espírita Casa do Caminho	Rua Gastão Vidigal, 891, Marialva-PR
08 sexta-feira	20h	Anfiteatro Municipal de Jandaia do Sul	Praça do Café, Jandaia do Sul-PR

Evangelho musical com Valda Sedícias

04 de junho, 19h30: Casa da Prece Chico Xavier — Rolândia

05 de junho, 20h: União Espírita Allan Kardec — Mandaguari

06 de junho, 18h30 e 20h: Centro Espírita Nosso Lar — Londrina

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet
O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

DPAR
Parafusos e Ferramentas

(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
 Ferramentas - Abrasivos
 Adesivos - Mangueiras
 Conexões - Borrachas e EPI.

Av. Tiradentes, 176
 LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

Rua Areguaça, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
 Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
 Claudio A. Sproesser
 PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
 Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
 Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
 Rua Espírito Santo, 772
 CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Em louvor das mães

Édo Mariani

Ana Jarvis, uma mulher alta e enérgica, de aspecto decidido, segundo Wallace Leal Rodrigues, no prefácio do livro *Mãe*, foi a criadora do Dia das Mães. Ela lutou durante anos para que o cravo branco fosse transformado em símbolo do Dia das Mães. Foi ela quem insistiu para que todos os filhos enviassem mensagens de carinho às mães, por telegrama ou carta.

Os espíritas aplaudem tal iniciativa, pois as mães representam na verdade o anjo que Deus nos concedeu para ser possível o nosso retorno a uma nova existência física. Além de proporcionar a nossa volta à Terra, é ela que nos acalenta ao colo; que embala o nosso berço; que nos dá o leite materno

para nossa alimentação; que guia os nossos passos combalidos na infância; que nos ensina a falar e nos guia durante a infância, a juventude e mesmo depois de adultos.

Por tudo isso elas são merecedoras de todo o nosso carinho e afeto, não só no Dia das Mães como em todos os dias de suas vidas.

Com o título que encabeça estes comentários, o Espírito Emmanuel ditou ao médium Chico Xavier belíssima mensagem que transcrevemos como homenagem a todas as mães:

“O lar é a célula ativa do organismo social, e a mulher, dentro dele, é a força essencial que rege a própria vida.

Se a criança é o futuro, no coração das mães repousa a sementeira de todos os

bens e de todos os males do porvir.

O homem é o pensamento.

A mulher é o ideal.

O homem é a oficina.

A mulher é o santuário.

O homem realiza.

A mulher inspira.

Compreender a gloriosa missão da alma feminina, no soerguimento da Terra, é apostolado fundamental do Cristianismo renascente em nossa Doutrina Consoladora.

Auxiliar, assim, o espírito materno, no desempenho de sua tarefa sublime, constitui obrigação primária de todos nós que abraçamos o idealismo superior e que buscamos na Boa Nova do Divino Mestre a orientação maternal para a renovação de nossos destinos.

Nesse sentido, se nos cabe reconhecer no homem

o condutor da civilização e o mordomo dos patrimônios materiais na gleba planetária, não podemos nos esquecer de que na mulher devemos identificar o anjo da esperança, ternura e amor, a descer para ajudar, erguer e salvar nos despenhadeiros da sombra, oferecendo-nos, no campo abençoado da luta regenerativa, novos tabernáculos de serviço e purificação.

Glorifiquemos desse modo, o ministério santificante da maternidade na Terra, recordando que o Todo-Misericordioso, quando se dignou enviar ao mundo o seu mais sublime legado para o aperfeiçoamento e a elevação dos homens, chamou um coração de mulher, em Maria Santíssima, e, através das suas mãos devotadas à humildade e ao bem,

à renúncia e ao sacrifício, materializou para nós o coração divino de Nosso Senhor Jesus Cristo, a luz de todos os séculos e o alvo da redenção da Humanidade inteira.”

A você, mãe querida, a quem tudo devo, pelos exemplos de amor e dedicação nesta vida, recordando o seu legado heroico e benfazejo, que ficou gravado em meu íntimo, como um tesouro de valor inigualável, neste dia de saudosas lembranças, envio-lhe o meu reconhecimento e eterna gratidão.

Muito obrigado querida, por tudo, e que as bênçãos amorosas de Deus, lhe sejam sempre presentes, fortalecendo o seu magnânimo coração.⁽¹⁾

[1] O texto acima foi escrito antes do Dia das Mães comemorado em maio último.

O joio e o trigo

Altamirando Carneiro

O monge dominicano, filósofo, astrônomo e matemático italiano Giordano Bruno (1548-1600) foi acusado pelo Tribunal da Inquisição de ter sustentado a afirmação da existência de inúmeros mundos e de que a Terra gira em torno do Sol.

Acusaram-no ainda de acreditar na reencarnação e não no inferno; de ter afirmado que até os demônios seriam salvos, um dia, conforme a lei de evolução do Espírito; de que a magia (entenda-se mediunidade) é lícita e de que os profetas e apóstolos eram magos (entenda-se médiuns).

Giordano Bruno, uma das figuras mais representativas da Renascença, preferiu ser

queimado na fogueira, em 8 de fevereiro de 1600, a abjurar suas ideias que, hoje vemos, não eram fantasias, mas verdades insofismáveis. Sobre sua atitude, afirmou: “Por enquanto ficariam felizes com a minha abjuração. Mas viver também significa percorrer um longo caminho que nos afasta de Deus!” Em Roma, no local de seu martírio, há uma estátua que eterniza o seu amor à verdade.

O amor à verdade é uma das características do homem de bem. De tal maneira que, como se lê em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, capítulo XVII - Sede Perfeitos, item 3 - O Homem de Bem: “Se interroga a sua consciência sobre os próprios atos, pergunta se não violou essa lei, se não

cometeu o mal, se fez todo o bem *que podia*, se não deixou escapar voluntariamente uma ocasião de ser útil, se ninguém tem de se queixar dele, enfim, se fez aos outros tudo aquilo que queria que os outros fizessem a ele”.

Espíritos assim já vêm preparados. Não é fácil caminhar-se para o cadafalso tendo-se a certeza de que poderia escapar-se dele. Mentir, abjurar, que importa, quando está em jogo a vida? - diria um Espírito fraco. Os bons espíritas são amantes da verdade, acima de tudo. Neste mesmo capítulo, diz o Evangelho que: “O Espiritismo não cria uma nova moral, mas facilita aos homens a compreensão e a prática da moral do Cristo, ao dar uma fé sólida e esclarecida aos que duvidam ou

vacilam”.

A verdade de cada um está de acordo com a sua evolução espiritual. A verdade dos fracos é frágil; a verdade dos fortes é firme. Assim deve ser a verdade do espírita, uma verdade calcada nos ensinamentos de Jesus, à luz da Doutrina Espírita.

Muito embora não se diga dono da verdade, o Espiritismo, sem dúvida, tem a chave que abre as portas do conhecimento, pois os seus ensinamentos não se baseiam no pensamento ou interpretação pessoal deste ou daquele homem, deste ou daquele fundador, mas na interpretação clara dos Espíritos. Allan Kardec codificou as Verdades do Evangelho e da Doutrina Espírita, trazidas pelos Espíritos Tutelares, em

cinco importantes livros: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno*, *A Gênese*.

Estudemos Kardec, para que possamos distinguir a Verdade da mentira, diante da enxurrada de informações falsas que nos são impostas diariamente por uma verdadeira plêiade de falsos cristos e falsos profetas, ao nosso redor.

Para eles, a ocasião é propícia. O rádio, a televisão, os jornais nunca estiveram de portas abertas para eles, como agora. Mas se estudarmos Allan Kardec e nos esclarecermos devidamente, saberemos separar o joio do trigo. Amemo-nos e instruíamo-nos, como nos pede o Espiritismo.

Hora da luz

Jane Martins Vilela

“Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens preferiram as trevas à luz, porque as suas obras eram más. Pois quem faz o mal odeia a luz e não vem para a luz, para que suas obras não sejam demonstradas como culpáveis. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que se manifeste que suas obras são feitas em Deus.” – Jesus (João, 3:19-21)

Espíritos milenares, uma longa caminhada através das reencarnações nos guiou da obscuridade à luz, da ignorância para o conhecimento, do mal para o bem, do ódio para o amor. Um aprendizado constante, através dos milênios. A culpabilidade do espírito se encontra na consciência que tem do mal que pratica e este pode sim, na medida em que desperta, aceitar o amor e o bem, como sendo as luzes que haverão de guiá-lo rumo à ascensão.

A ignorância cede lugar ao conhecimento e a clareza banha a humanidade, cansada de conflitos, desejosa de amor e paz. Temos tido o conhecimento de que

muitas lideranças das regiões inferiores das sombras estão sendo convidadas ao amor, em centros espíritas do Brasil e do mundo todo. Pequenas fileiras abençoadas do Cristo na Terra, servindo ao propósito do amor e do bem. Os grandes líderes das trevas chegam às reuniões, e isso não é novidade, dadas as comunicações que vêm sendo feitas em toda a parte, num socorro divino, enfurecidos, dizendo que Jesus sempre lhes respeitou os domínios e que agora está invadindo tudo, libertando seus escravos e acabando com seus exércitos. Estão cansados do próprio mal. A evolução, imperiosa, vem bater às suas portas. Mas o medo é seu domínio, e devido ao medo que sujeitam aos seus e a todos, vendo-se culpáveis, estão com pavor do processo de reencarnação, em que haverão, dizem eles, de renascer em corpos disformes, com retardo mental grave, eles que usaram a inteligência para o mal. Estão presos na lei de Talião e não no amor libertador.

Com referência a isso, lembramos o livro *Boa Nova*, de Humberto de Campos, da psicografia de Chico Xavier.

Nos escritos sobre o encontro com Nicodemos, quando Tiago responde a Jesus que o processo de redenção é baseado no olho por olho, dente por dente, Jesus o esclarece, como aqui reproduzimos:

“Também tu, Tiago, estás procedendo como Nicodemos. Como todos os homens, aliás, tens raciocinado, mas não tens sentido. Ainda não ponderaste, talvez, que o primeiro mandamento da lei é uma determinação de amor. Acima do ‘não adulterarás’, do ‘não cobiçarás’, está o ‘amar a Deus sobre todas as coisas, de todo o coração e de todo o entendimento’. Como poderá alguém amar o Pai, aborrecendo-lhe a obra? Contudo, não estranho a exiguidade de visão espiritual com que examinaste o texto dos profetas. Todas as criaturas hão feito o mesmo. Investigando as revelações do céu com o egoísmo que lhes é próprio, organizaram a justiça como o edifício mais alto do idealismo humano. E, entretanto, coloco o amor acima da justiça do mundo e tenho ensinado que só ele cobre a multidão dos pecados. Se nos prendemos à Lei de Talião, somos obrigados a reconhecer que onde

existe um assassino haverá, mais tarde, um homem que necessita ser assassinado; com a lei do amor, porém, compreendemos que o verdugo e a vítima são dois irmãos, filhos de um mesmo Pai. Basta que ambos sintam isso para que a fraternidade divina afaste os fantasmas do escândalo e do sofrimento.”

Belíssimas e esclarecedoras as palavras de Jesus a Tiago. Verdadeiramente, o amor cobre uma multidão de pecados.

Os irmãozinhos que lideram as trevas e estão apavorados nas reuniões mediúnicas necessitam ser esclarecidos de que Deus é todo amor, toda a bondade e que sua justiça pode ser feita escolhendo o amor. A dor vem caso haja a permanência no mal, por rebeldia. Espíritos calcetas e rebeldes necessitam da dor como remédio. Tudo, no entanto, pode ser minimizado com o amor como solução.

Ainda temos muito o que aprender. E eles também. Muitos estão desesperados porque reencarnarão em corpos disformes, pelo que já fizeram. Não é bem assim. O amor, sendo escolha, as dores serão diminuídas.

Dias atrás, numa reunião mediúcnica que frequentamos, um espírito que se disse estar comandando as hostes do mal há mais de mil anos manifestou-se as-

sim, com esse temor. Disse ao doutrinador que somente uma pessoa, ele, pela vivência cristã que lhe observou, seria capaz de demovê-lo da ideia do poder e do mal e levá-lo para Jesus. Mas estava apavorado. Disse ser de uma inteligência superior, morrendo de medo de reencarnar como um retardado mental, num corpo que lhe não daria possibilidade alguma, somente sofrimento e dor. Foi preciso que o doutrinador lhe acenasse com a esperança, dizendo-lhe que Jesus o chamava de volta para o aprisco e que o amor falaria muito mais alto. Que ele aprendesse a amar, a fazer o bem e não necessitaria de encarnação tão dolorosa, se ele a temia tanto, mas se ele a aceitasse, dada a sua inteligência. Foi convencendo o espírito que, ao se entregar disse: “Sinto muito sono. Finalmente conseguirei dormir, o que não consigo há mil anos! Perdão pelo que fiz a você e à sua família! Se pudesse ver o que eu fiz aos seus, nesses anos todos! Perdão! Finalmente, vou dormir um pouco!”

Precisamos aprender muito, para não nos colocarmos na posição de Tiago, na conversa com Jesus. Iluminemos os nossos mais profundos sentimentos. A hora das trevas está findando e o amor será a luz que iluminará toda a Terra!

Assuntos

Meime

É verdade.

Por mais que silencies e por mais que a prudência te assinale as manifestações, a vida te exige relacionamento. E o relacionamento te pede falar.

Surtem aqueles que se referem ao tempo e às dificuldades do mundo. Outros se reportam aos fa-

tos da época em que vives, comentando ocorrências que a imprensa divulga.

E, em muitas ocasiões, anotas a inconveniência e a infelicidade dos apontamentos expostos. Quando isso acontecer, respeita as qualidades e os créditos daqueles que comandam as notas que o boato acalenta e modifica a situação.

Todo diálogo assemelha-

-se à estrada de que se pode retirar esse ou aquele ramal para determinados fins.

À vista disso, quando a conversação ambiente se te mostre indesejável, usa tato e caridade e improvisa um ramal para o trânsito de novas ideias.

Feito isso, tanto quanto possível e se possível, auxilia aos circunstantes, falando de Jesus.

Do livro *Cura*, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>



A corujinha medrosa

No meio da floresta, entre árvores frondosas e flores silvestres, vivia uma pequena coruja chamada Cacá.

Embora tivesse nascido naquele ambiente e crescido entre animais amigos e bondosos, Cacá vivia atormentada pelo medo. Via perigo em todos os lugares, atrás de cada árvore e um inimigo debaixo de cada pedra.

Durante o dia, andava trombandando nas coisas, como todos os da sua espécie, incapaz de enxergar. Mas, quando a noite caía, o sofrimento de Cacá era maior.

Temendo mover-se, permanecia no galho da árvore que lhe servia de abrigo, tremendo dos pés à cabeça, com aqueles grandes olhos arregalados que o Senhor

lhe concedera. Ao menor ruído, escondia a cabeça entre as asas e ficava ali, encorujada e trêmula.

Um dia, mestre Corujão, que era muito inteligente e sabido, aproximou-se de Cacá e convidou:

— Vamos dar uma voltinha?

Cacá levantou a cabeça, temerosa:

— Gostaria muito, mestre Corujão, mas, não posso. Oh! Como eu soffro! — e desatou a chorar.

Arregalando ainda mais os olhos, Mestre corujão exclamou:

— Ora essa! Por que não pode?

Olhando para todos os lados, Cacá murmurou, com medo:

— O Mestre não ouve o ruído do monstro que se aproxima?

— Monstro? Mas, Cacá, não existe monstro nenhum!

— Como não? Ouça o ruído! E o lobo feroz que me espreita, aguardando uma oportunidade para me abocanhar?

— Lobo? Mas não existem lobos nesta floresta! Você já o viu?

— Não preciso vê-lo para saber que existe. Ouço sempre seus uivos.

— É o medo que faz você ver coisas, Cacá!

— Sabia que mestre Corujão não iria acreditar em mim. Ah! E tem ainda um fantasma que me espia entre as árvores com seus olhos coruscantes!

Abanando a cabeça, mestre Corujão afirmou-lhe com calma e delicadeza:

— Cacá, acredito que você ouça tudo o que diz. Mas o seu medo faz com que interprete errado tudo o que ouve e vê.

E, tomando uma decisão, ordenou-lhe:

— Venha comigo.

— Não! Tenho medo! — exclamava a medrosa corujinha.

— Não tenha receio. Verá que tudo tem uma explicação muito simples. Bem, por onde começamos? De que lado você disse que vinha o monstro?

— Daquele.

Voaram, com cuidado e atenção, na direção que Cacá apontou. Ao chegarem perto do local de onde vinha o ruído, mestre Corujão afastou alguns galhos e encontrou os meigos olhos de Dona Corça e seus filhotes.

— Ah, Mestre Corujão! Meus filhotes não querem se acomodar esta noite. Já se faz tão tarde e eles não dormem — justificou-se a mamãe Corça.

Ao vê-los, Cacá respirou aliviada.

— Está mais tranqüila agora? O ruído do “monstro” era simplesmente o ruído dos veadinhos se agitando no chão de folhas secas!

— Está bem! Mas, e o lobo? — disse Cacá.

Voaram na direção que Cacá afirmara ter ouvido uivos, até chegarem a uma gruta. O ruído parecia vir de lá.

Cacá ficou escondida, pois somente Mestre Corujão teve coragem de se aproximar. Entrou na gruta e logo saiu dando uma gargalhada.

— Não tem lobo nenhum, Cacá. Sabe o que faz esse ruído? O vento passa por uma fresta da gruta e assobia, produzindo esse som, semelhante ao de um apavorante uivo. Vejamos agora o fantasma.

Voaram para o local onde Cacá afirmou ter visto dois olhos coruscantes que a fitavam. Sabem o que era? Apenas o reflexo da luz do luar nas saliências de uma pedra.

Envergonhada, Cacá abaixou a cabeça.

— Está vendo? O medo está na nossa cabeça, Cacá. Temos medo de tudo o que não vemos e de tudo o que não conhecemos. Na verdade, precisamos aprender a confiar em Deus, que nunca abandona seus filhos — falou-lhe o amigo.

Cacá concordou com Mestre Corujão e, daquele dia em diante, tornou-se uma corujinha bem mais tranqüila e feliz. E nunca mais viu perigos onde não existia!

Tia Célia

Pequenas grandes coisas

Você já reparou, meu amiguinho, no valor das pequenas coisas?

Não? Pois são muito importantes!

Muitas vezes desejamos fazer alguma coisa que consideramos grande e valiosa, mas nossas possibilidades não permitem, e então ficamos tristes e desconsolados.

Não desanime! As pequenas coisas são tão importantes quanto as grandes.

O mar imenso é formado de pequenas gotas de água. Uma casa, por grande que seja, não poderia ser construída sem a colaboração de cada pequeno tijolo. As montanhas imensas se erguem de grão em grão de areia. O corpo humano, que é uma máquina perfeita, baseia-se no trabalho humilde e anônimo das células.

Portanto, se você anseia servir, não despreze o valor dos pequenos serviços que possa executar.

Você deseja ajudar a mamãe a carregar as compras, mas as caixas são muito pesadas. Colabore carregando um pacote cujo peso possa suportar.

Gostaria de fazer todo o serviço doméstico porque sua mãe

está muito cansada. Ajudará bastante se arrumar a mesa para as refeições, lavar os pratos ou varrer a casa.

Apreciaria suprir as necessidades daquela criança que bate à sua porta e que passa por privações. Porém isso custa muito dinheiro e você não tem. Auxilie dando um prato de comida, uma peça de roupa, um par de calçados ou um brinquedo.

Gostaria de poder curar aquele seu colega que está doente, mas isso está fora das suas possibilidades, porque você não é médico. Faça uma visita fraterna e o alegre com sua presença amiga. Além disso, sempre que lembrar, faça uma prece por ele. Verá como seu amigo será beneficiado.

Estes são apenas alguns exemplos, mas existem muitas outras coisas que você pode fazer.

Sempre podemos ajudar. Basta ter boa vontade e desejo de servir, pois não é o tamanho daquilo que fazemos que importa, mas como o fazemos.

Por isso, meu amiguinho, não despreze o valor das pequenas grandes coisas.

Faça sua parte e, por certo, Jesus o abençoará.



REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Crônicas de Além-Mar

Nossos irmãos de todas as terras...

Elsa Rossi

Ao sentar-me para escrever a nossa crônica mensal, meditei um pouco. Eu queria trazer algo que fosse importante para se conhecer, que trouxesse alegria na leitura, e que fosse interessante. Este ano de 2018 resolvi intensificar mais a atenção administrativa com o Espiritismo dentro do próprio país que me acolhe, no idioma desse país, Reino Unido. Sei que tenho o compromisso com a divulgação espírita junto aos grupos membros da BUSS, nossa federativa britânica (www.buss.org.uk), e com os que ainda não são membros trabalhamos em parceria fraternal. Muitos grupos espíritas em UK oferecem os estudos somente em inglês. Mas a maioria ainda é em português.

Neste compasso, vemos a necessidade de organizar, produzir material em inglês, realizar seminários de preparação do trabalhador espírita em língua inglesa. Passo a passo vamos descobrindo as necessidades e trocando ideias com outros países da realidade e cultura europeia.

Um trabalho lindo de inclu-

são que realizamos anualmente desde 2014 é o “The Spiritist Philosophy Meeting”. Idealizado por um finlandês e um polonês, vem ganhando credibilidade pela seriedade com que é realizado totalmente em língua inglesa. Pessoas da Irlanda, Noruega, França, entre outros, somos todos envolvidos.

Ninguém é excluído, mas o objetivo é oferecer aos irmãos da Lituânia, Finlândia, Polônia, Hungria, Estônia, România, Bielo-Rússia e outros países que não entendem português ou espanhol, um encontro de estudos e trocas de ideias e que saiam desses eventos fortalecidos, para darem continuidade aos seus estudos e tarefas espíritas em seus países. Nossa comunicação se faz totalmente no idioma inglês.

A caridade da inclusão, a caridade da aproximação e do respeito aos que não falam os nossos idiomas é algo deveras grandioso perante os Benfeitores de cada país. Penso que muitos irmãos que leem esta crônica não têm ideia do que é querer estudar e não ter livro espírita no idioma; querer ouvir uma palestra espírita no YouTube e

não tê-la disponível na devida proporção como as temos em português. O Facebook toda noite no Brasil, madrugada na Europa, disponibiliza muitas boas palestras on-line. E o que nós temos a oferecer aos que ainda não possuem as facilidades que temos?

Pensando nisso, sentindo isso, foi que me dispus a aprender o abençoado Esperanto. Com isso, as primeiras aproximações 20 anos atrás, Hungria, Polônia, Eslováquia... Agora, com a globalização do inglês, está sendo muito bom podermos realizar esses eventos, cada ano em um país. Em 2014 foi na Polônia, em 2015 na Finlândia, em 2016 em Portugal, durante o 8º Congresso Espírita Mundial; em 2017 na Romênia. Neste ano de 2018 estamos ainda por decidir, mas provavelmente nos acolherá a Federação Espírita Irlandesa. Os que falam inglês estejam convidados.

Relendo a mensagem número 1 do livro *Entre Irmãos de Outras Terras*, ditada em Nova Iorque, em 29 de julho de 1965 (há quase 53 anos), intitulada “Pontos fundamentais para o espírita em viagem”, por An-

dré Luiz (espírito), psicografia de nosso amigo Chico Xavier, destaco aqui duas frases que muito me chamaram a atenção. Vejam se concordam comigo. Os que têm o livro procurem lê-lo: “Estudar a língua e os costumes do País visitado, para ser mais útil” e “Abolir a palavra ‘estrangeiro’ da sua linguagem e tratar os filhos de outros povos, por verdadeiros irmãos”.

Hoje estamos brasileiros, mas a grande maioria de nós tem origem estrangeira.

Então, para nós radicados na Europa, abrilhantar a fraternidade falando o mesmo idioma, além do idioma do amor espírita cristão, é nosso dever. Para nós é assunto sério a falta de livros espíritas nos idiomas europeus, essa colcha de retalho colorida e pulsante do tamanho do Brasil, com mais de 24 línguas faladas, além do regionalismo. Espanha fala o espanhol, mas também o catalão, o basco etc. Bélgica, além do francês, fala o flamenco. No Reino Unido, além do inglês, temos várias línguas celtas ainda faladas, como na Escócia, no País de Gales e em algumas ilhas britânicas.

O Espiritismo é de todas as

terras do planeta Terra. Louvamos os esforços de muitos nativos de outras terras de além-mar, idiomas muitas vezes que nunca ouvimos e que aprenderam o português e retornam às suas pátrias, levando a mensagem consoladora, querendo multiplicá-la entre os seus.

Quiçá um dia possamos ter mais eventos espíritas em inglês, mais vídeos espíritas com legenda em inglês, ou diretamente em inglês, além do pouco que é produzido em alguns países nos idiomas nacionais. Enquanto isso, em nossas imperfeições, vamos prosseguindo tentando errar menos e buscando não deixar ninguém de fora, para que se sintam todos acolhidos, pois a Doutrina é dos Espíritos e somos meros cotrabalhadors com os Benfeitores, onde quer que estejamos, seja aqui ou além-mar.

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI) e coordenadora do CEI para a Ásia e Oceania.

Divaldo responde

- Como agir diante de párcos militares que tratam com parcialidade os grupos espíritas?

Divaldo Franco: Apelando para as leis que constituem o país e que estão acima de qualquer autoridade. Uma das funções precípuas da autoridade é respeitar a lei, e se esse não a respeita, sua autoridade desaparece. A Constituição brasileira prevê um estado livre em que todos os indivíduos têm o direito de

professar a religião que lhes aprouver.

- É recomendável a prática mediúcnica dentro de uma organização militar?

Divaldo Franco: Não é recomendável. As experiências mediúnicas devem ser feitas em uma entidade espírita já preparada para isso.

- Como conciliar uma carreira preparada para a guerra com a lei de amor e caridade?

Divaldo Franco: Gandhi afirmava: *A não violência é o dever de cada cidadão, mas ante a defesa do fraco é necessário utilizar os recursos da violência para não ser vítima dela.* O Espiritismo não prescreve a guerra, mas prescreve a defesa das vítimas, e a única maneira de defender a humanidade que padece de uma guerra é usando os meios da estratégia militar. Se os países não se equipam para manter certo equilíbrio, os pode-

rosos opõem-se aos fracos e a anarquia toma conta do mundo.

- Que conselho o senhor daria aos aspirantes espíritas da Escola Naval para o ano vindouro e para toda a sua vida profissional?

Divaldo Franco: Que se deixem penetrar pelo conteúdo profundo da Doutrina Espírita, preparando-se para os dias futuros, quando, à frente de muitas vidas, deverão conduzir-se de maneira

cristã. Um dos maiores exemplos que se tem na história da humanidade é o grande Maurício, comandante da chamada Legião Tebana. Esse homem, em nome do Cristo, preferiu o holocausto a abjurar sua fé. Cabe àqueles que aspiram ao ideal de se prepararem para o momento em que forem chamados à execução, estar em condições de manter a justiça, o direito, a liberdade e a preservação da vida.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Cláudio Bueno da Silva

Humberto de Campos, antes e depois de regressar ao plano espiritual

Orson Peter Carrara

Natural de São Paulo e residente em Osasco, no mesmo estado, Cláudio Bueno da Silva (foto) é espírita há quarenta anos. Formado técnico de contabilidade e atuando profissionalmente como contabilista, vincula-se, como voluntário, ao Instituto Espírita Obreiros do Bem, na cidade onde reside. Tendo presidido a USE Osasco por dois mandatos, atua hoje nos departamentos do livro e artes da mesma instituição. Palestrante e escritor, lançou recentemente “O menino livre de Miritiba”, que apresenta notável pesquisa sobre o grande escritor Humberto de Campos, em primorosa análise de sua obra como encarnado e depois por meio da psicografia.

Como surgiu essa obra?

“O menino livre de Miritiba” surgiu da minha vontade de conhecer o trabalho do Humberto de Campos acadêmico. Como já havia lido toda a sua magnífica produção através da psicografia de Chico Xavier, calculei que sua obra de encarnado devesse ter também elementos de aprendizado, dada a inteligência e talento desse espírito. E não me enganei. Depois de mergulhar na leitura dos seus livros, percebi que não tinha outra coisa a fazer senão compartilhar com as pessoas que o apreciam, principalmente os espíritas, todo o rico material que encontrei.

Analisando o Humberto encarnado e depois no mundo dos espíritos, quais suas impressões sobre o autor?

Humberto de Campos é o mesmo nos dois planos da vida. O estilo inconfundível, a criatividade, a cultura, o humanismo,

que o caracterizavam quando encarnado, o identificam também como o grande escritor que voltou “do mundo das sombras”. Todavia, as constatações que fez após a entrada no mundo espiritual levaram-no a aceitar ideias que antes não ocupavam plenamente o seu pensamento. Bem por isso, a temática dos seus livros como espírito livre da matéria se modificou e suas preocupações se voltaram exclusivamente para os assuntos de interesse da vida imortal.

Que fato mais lhe chamou a atenção na grande obra do conhecido e talentoso escritor, enquanto encarnado e depois pela psicografia?

Algumas características ressaltam muito fortes dos textos do Humberto de Campos encarnado: a sinceridade, o humanismo e a intransigência ética. Essas virtudes permearam sua vida de homem, de escritor, e inclusive de parlamentar, já que exerceu, sem manchas, um mandato e meio como deputado federal, num período difícil da vida política brasileira. Eram qualidades da sua alma. Como autor espiritual, junto com Chico Xavier, chama a atenção sua lealdade e dedicação no propósito de divulgar a realidade do mundo dos espíritos, exaltando o Cristo, seguindo humildemente um programa traçado pela espiritualidade superior.

Das obras escritas quando encarnado, qual mais o sensibilizou? Por quê?

Várias obras de Humberto de Campos me encantaram. Mas, sem dúvida, as “Memórias”, em que narra sua infância e adolescência com um teor admirável de verdade e humildade, é o mais emocionante. Esse livro serviu de base para a história de “O menino livre de Miritiba”, em que reconto a vida

do escritor maranhense. Apreciei muito também “Sombras que sofrem” e “Os párias”, por reunirem textos saborosos, lúcidos e cheios de sentimento.

E dos livros psicografados, qual o que mais o marcou?

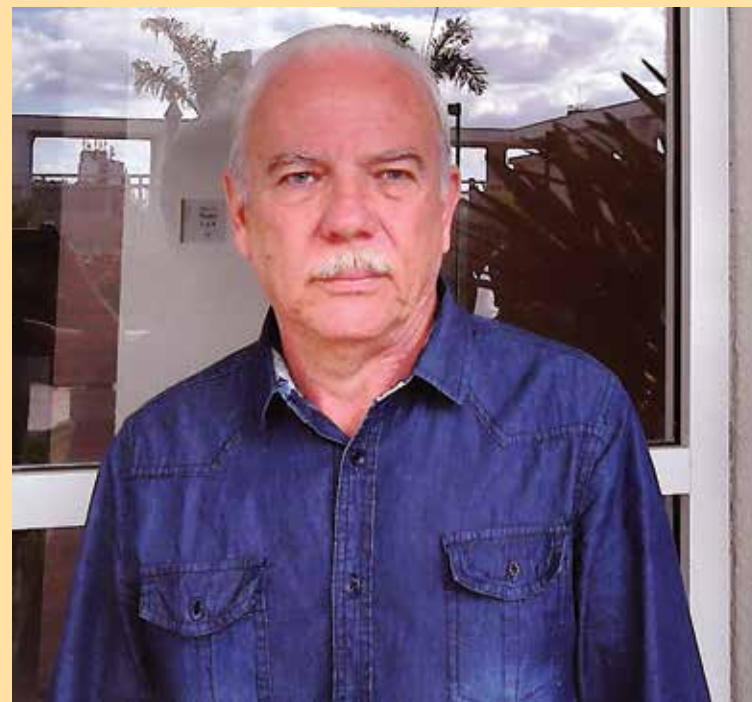
O trabalho de Humberto de Campos com o Chico, como já disse, é muito significativo. Em meio a tantos bons livros, há um bastante interessante pelo volume de revelações que traz e também pelo modo intenso, mas sereno, como Humberto narra seu retorno ao mundo dos espíritos: “Crônicas de Além-túmulo”. No entanto, o mais belo dentre todos os ditados ao médium mineiro é, sem dúvida, “Boa Nova”. Neste, Humberto narra magistralmente os três anos da pregação de Jesus, e aceita em definitivo sua aliança com o pensamento do Mestre.

Dessa pesquisa, como ficou o livro?

“O menino livre de Miritiba” constituiu-se de três partes. A primeira narra as incríveis aventuras vividas pelo menino e moço Humberto. Nessa história encontram-se lances pungentes e de grande emoção que permearam a vida daquele que viria a ser mais tarde o prestigiado escritor. A segunda parte contém impressões, sob a ótica espírita, de surpreendentes passagens da sua literatura de encarnado. A última parte traz revelações sobre a vida, o pensamento e a morte de Humberto de Campos.

Das lembranças desses estudos e pesquisas, que mais lhe vem à mente?

Interessante esta pergunta, pois sempre que penso em Humberto de Campos me vêm à mente as comoções que senti em muitos momentos ao vê-lo descrever os



Cláudio Bueno da Silva

próprios sofrimentos. Mesmo sob o cerco das dores angustiantes, encontrava forças para escrever todos os dias. E o mais incrível é que seus textos mantinham a qualidade, talvez aumentada pelo poder das lágrimas.

Que traço marcante destacaria na personalidade de Humberto de Campos?

Uma característica de Humberto de Campos foi a perseverança. Mesmo abatido pelas duras provas, mantinha-se preso a um fio de esperança que o levava à superação das dificuldades. Nos últimos tempos, certa resignação ajudou-o a aceitar o que era mais forte que ele. Se a morte não tivesse decretado sua retirada prematura do mundo, teria continuado a lutar, como sempre o fez, no limite das suas forças.

Há algo interessante que gostaria de acrescentar?

Uma curiosidade. Humberto de Campos foi autodidata. Passou alguns anos pela escola e depois

seguiu seu próprio caminho. Para mim, o obcecado amor que demonstrou pelos livros e pela cultura geral confirma o princípio da reencarnação. Por mais que tenha buscado o aprimoramento cultural nesta vida, não teria chegado aonde chegou se não trouxesse no Espírito as experiências de vidas passadas. Sua vida serviu também, nesse sentido, para uma profunda reflexão de todos nós.

Suas palavras finais.

Agradeço ao IDE-Araras por ter aceitado divulgar o meu trabalho. Humberto de Campos teve e tem um papel fundamental no projeto coordenado pelo espírito Emmanuel de fortalecer as bases do verdadeiro Cristianismo no Brasil e espiritualizar nosso povo. O IDE-Araras me permitiu com este livro dividir com as pessoas meu pensamento sobre essa questão, além de poder contar a elas detalhes, minúcias, da vida e da obra de um dos maiores e mais lidos escritores brasileiros.